

As máquinas hereges do progresso

Quando o primeiro tijolo caiu, espatifou o que sobrou do meu crânio na fina camada de poeira que acumulou-se durante décadas no altar da Igreja do Monte.

Um portão enferrujado e entortado pelo matos, um caminho tortuoso e muito íngreme, uma montanha muito alta cheia de entranhas repletas da mais virgem floresta. Este era o caminho para a abandonada e isolada Igreja, a mais ancestral e moribunda da província, que ficava no cume absoluto do Monte. Ela já teve dias de Glória. Houve procissões que apinharam a tortuosa e interminável estrada de fiéis, romeiros, curiosos e... turistas. O fundador da Igreja do Monte, o padre João Benezir, simplesmente desapareceu e desde então nunca mais ninguém subiu o Monte rumo à Igreja. Mistério que há mais de 50 anos intriga Rio dos Véus e cercanias.

Mas as máquinas da província não se importaram com a questão. Furiosas, arrebentaram com o portão, rumaram impiedosamente à Igreja e botaram a baixo a centenária construção. Não ficou pedra sobre pedra. Só restou um esqueleto com uma batina suja, devidamente sepultado sob as ruínas de um passado vigoroso. Tudo porque o governo da província decidiu construir um moderno hotel no lugar da Igreja do Monte.

Publicado originalmente em janeiro de 2006.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/as-maquinas-hereges-do-progresso>